

BREVE
HISTÓRICO

2

2 - BREVE HISTÓRICO

2.1 - TEÓFILO OTONI / BREVE HISTÓRICO

Desejando desbravar e colonizar a região do Mucuri, Teófilo B. Otoni organizou, em 1847, a **Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri**, que imediatamente entrou no plano das realizações. Entre as suas aspirações, estava incluída a fundação de uma cidade que se tornasse o centro propulsor e distribuidor do progresso no Norte de Minas Gerais. No ano de 1847, Teófilo B. Otoni projetou ligar o nordeste mineiro com o litoral do Brasil, através da densa floresta, dos chapados e serras que acompanham a costa brasileira de Norte a Sul. Para esse fim, organizaram-se duas grandes expedições. Uma delas partiu de Santa Cruz do Rio Preto, e a outra avançou Mucuri acima. Santa Clara (Nanuque) foi o local onde essas duas expedições se encontraram. Estava vencida a primeira etapa.



Fonte: www.roteirodaspedras.com.br

Em **1851**, Teófilo B. Otoni, fundou no Rio de Janeiro a "**Companhia Mucuri**", que haveria de organizar o transporte fluvial e terrestre, bem como explorar a região. Como em 1847, ele combinou o encontro de duas expedições: uma saindo do Alto dos Bois, levando a incumbência de localizar o rio Todos os Santos e segui-lo até sua desembocadura no Mucuri; o rio Todos os Santos tinha a fama de ser prodígio em ouro e diamante; e outra que partindo de Santa Clara, iria para o mesmo local. A primeira foi chefiada por seu primo Dr. Manuel Esteves Otoni. A segunda foi dirigida por ele mesmo

e por um cunhado, Joaquim José de Araújo Maia.

Em 1852, a expedição de Teófilo Otoni invadiu as selvas virgens do Mucuri e, num ponto cerca de 200 km de Santa Clara, avistou uma bela planície, com bom clima e terra fértil.

Teófilo B. Otoni, com uma exclamação que se perpetuou no tempo, disse: **Aqui farei a minha Filadélfia!** (nome sugerido em virtude da grande e rápida prosperidade alcançada pela cidade norte-americana que leva ainda hoje o mesmo nome). No aniversário da Independência, a **7 de setembro de 1853**, Teófilo B. Otoni fez a inauguração de Filadélfia como centro das colônias do Mucuri. Ele escolheu essa data de propósito, na intenção de brindar o grande dia com uma nova cidade.

Na pequena capela, futura matriz, foi realizada a primeira missa em Filadélfia. Os primeiros habitantes das terras de Teófilo Otoni, foram indígenas descendentes dos Tapuias (de acordo com registros históricos, em 1922, havia ainda uma derradeira taba de índios Machacalis, localizada nas nascentes do ribeirão Imburanas, habitada por 15 a 18 famílias). A partir daí, o estadista colonizador abraçou com entusiasmo a idéia de estabelecer núcleos coloniais, que seriam confiados a imigrantes europeus, particularmente germânicos.

Um dos passos decisivos nesse sentido foi, sem dúvida, o apoio que o Governo Imperial assegurou ao empreendimento. Redobrou-se o ímpeto progressista. Já em 1854, foram erguidos os grandes armazéns em Filadélfia e Santa Clara, e procedia-se à abertura da estrada, que quatro anos mais tarde acabaria de ligar esses dois povoados. Em 1856, chegaram os primeiros colonos suíços e alemães como consequência de um anúncio publicado nos jornais da Alemanha pela empresa Scholobach e Morgenster, por ordem de Teófilo B. Otoni, convidando colonizadores para morar nas novas terras, garantindo que teriam aqui amparo em todos os sentidos por parte da "Companhia Mucuri".

A companhia confiou aos primeiros imigrantes um empreendimento comum: trabalhar na estrada que ligaria Filadélfia a Santa Clara. Só depois de acabada essa obra, em 1858,

cada qual pôde tomar posse de sua cota de terras. Todo imigrante recebeu uma extensão de terras com as seguintes dimensões: 220 m de frente por 3.000 m de fundo.

A estrada de Santa Clara-Filadélfia, primeira rodovia do interior do Brasil, foi inaugurada em agosto de 1857, era a via ápia do Mucuri. Tinha uma extensão de cerca de 170 km.



Rua Direita

Fonte: www.roteirodaspedras.com.br

Em 1858, Filadélfia já possuía uma população de 600 habitantes, 129 casas residenciais, na maioria construções rudimentares e simples, e 12 estabelecimentos comerciais. Naquele tempo, a florescente Filadélfia sofria rude golpe com o êxodo de grande parte de seus primitivos habitantes, assustados com as epidemias tropicais e desiludidos com os poucos resultados de seu labor. Consta que aproximadamente a metade de todos os moradores abandonou a região. Muitos não se deixaram abater pelas dificuldades que eram tantas como, por exemplo: ataques de índios pojichás (botocudos), de feras e de mosquitos transmissores da malária. Resistiram e levaram à frente o sonho que os trouxera aos trópicos. **Em 1857, pela lei provincial numero 808, de 3 de julho, Filadélfia fora elevada a distrito e freguesia da comarca de Minas Novas.**

O Decreto nº 6.368, de 8 de novembro de 1876, **emancipava pela lei mineira**

numero 2.486, de 9 de novembro de 1878 a freguesia à categoria de cidade, com o nome de Teófilo Otoni, em homenagem a seu fundador, vindo a ser instalada oficialmente em 25 de março de 1881.

2.2 - UFVJM / BREVE HISTÓRICO

A Faculdade de Odontologia de Diamantina foi criada em 1953, pelo diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira – então governador do Estado de Minas Gerais – através da Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953.

Juscelino, uma vez eleito governador, preocupou-se em ajudar de alguma forma sua terra natal. Dentre alguns projetos, pensou numa escola de nível superior, e a idéia inicial foi criar um curso de Mineralogia, atendendo às características da região, essencialmente mineral. Foi quando o professor Pedro Paulo Penido, dentista e grande amigo do governador, na época reitor da Universidade de Minas Gerais, por indicação e apoio do próprio Juscelino, sugeriu a criação de uma Faculdade de Odontologia.

Surgiu, assim, a idéia de criar a Faculdade de Odontologia de Diamantina, que ia ao encontro de um dos objetivos da época: a interiorização do ensino superior. Naquela ocasião, havia faculdades de Odontologia apenas em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Alfenas e Uberaba. A Faculdade de Diamantina veio para atender as necessidades de uma grande área, constituída, principalmente, pelo norte e nordeste do Estado.

Em maio de 1954, entrou em funcionamento o curso de Odontologia, com 15 alunos matriculados no primeiro ano. Durante um determinado período do ano de 1954, o curso funcionou, provisoriamente, no prédio de um grupo escolar, sede da atual Escola Estadual Júlia Kubitschek. Como esta escola precisou ocupar seu espaço, houve a mudança do curso de Odontologia para a casa do “Sr. Neco Mota”.

Paralelamente a isso, foi construído o edifício-sede da Faculdade em terreno situado à Rua da Glória, num projeto de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, tendo sido inaugurado em

1955. Esse prédio possuía uma policlínica com 15 equipes instalados e uma outra sala com cinco equipes para a prática de Ortodontia e de Odontopediatria. Os consultórios dentários eram os mais modernos para a época, existindo ainda um aparelho de raio-x, três salas para aulas teóricas e salas individuais para a prática das 12 disciplinas do curso. Além disso, foram projetadas salas para ocupação do setor administrativo.

O curso foi idealizado para ser ministrado em apenas três anos e a grande maioria do corpo docente era de Belo Horizonte. Os professores eram selecionados dentre os melhores profissionais da Odontologia da época, principalmente aqueles que eram bem-sucedidos em seus consultórios. Eles se deslocavam até Diamantina, semanalmente. Além de deixarem temporariamente suas famílias e seus consultórios, enfrentavam, muitas vezes, viagens penosas e desgastantes, notadamente porque a estrada de Pedro Leopoldo até Diamantina não era asfaltada.

Na ocasião, distinguiram-se dois grupos de docentes: os professores catedráticos e os professores assistentes. Os pertencentes ao primeiro grupo foram Gudestey Medeiros (que se tornou o primeiro diretor da Faculdade, de 1954 até 1956), Enyr Arcieri, Guilherme Armond, Rubens Guzella, Fausto de Paula Pinto, Walter José de Carvalho, Marciano Ribeiro Vianna, Roberto Rocha, Pedro Luiz Diniz Viana, Arnaldo Marques de Souza e José Severiano Brasil de Lima. Quanto ao grupo dos professores assistentes, dois deles também eram de Belo Horizonte, Silvio Lourenço Strambi e Osmir Luiz de Oliveira.

Os outros eram de Diamantina, sendo profissionais tão bons quanto aos demais: Augusto César, José de Araújo Flecha, Evandro Souza Couto, Algemiro Duarte Neto, João Antônio Meira, José Aristeu de Andrade, João Antunes de Oliveira, Giovanni de Miranda Pereira e Dirceu Antônio dos Reis. O curso de Odontologia já diplomou, de 1956 até julho de 2009, 2.136 profissionais.

A Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (Fafeod) foi federalizada em 17 de dezembro de 1960, transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina

(Fafeid), em 04 de outubro de 2002. Em 06 de setembro de 2005 foi criada a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), através da Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 8 de setembro do mesmo ano.

A mudança institucional, além de representar a redefinição da organização acadêmica, proporcionou reorientar os cursos oferecidos à grande diversidade cultural existente no Brasil e às novas características do mercado de trabalho, atendendo aos avanços e as novas tecnologias de produção.

Em 31 de julho de 2009, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri possuía 460 servidores, sendo 272 professores e 188 técnicos administrativos. Era constituída de três campi: o Campus I e o Campus II (Campus Presidente Juscelino Kubitschek) localizados na cidade de Diamantina/MG, abrigando quatro faculdades e 21 cursos de graduação; e o Campus Teófilo Otoni, localizado na cidade de Teófilo Otoni/MG, que abriga uma faculdade com nove cursos de graduação. A UFVJM oferece também cursos lato sensu e stricto sensu, além de projetos de pesquisa e extensão universitária. Conta ainda com dois campi de aplicação experimental da Faculdade de Ciências Agrárias, um na cidade do Serro e outro em Couto Magalhães de Minas



PLANO DIRETOR - UFVJM

Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva

10
75